

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA



PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCA

2022/2032

Este plano deverá ser revisto a cada dois anos, tendo a possibilidade de ser revisto e modificado quando se julgar necessário pelo CMPC.

Prefeitura Municipal de Casca

Prefeito

Ari Domingos Caovilla

Vice-Prefeita

Lourdes Bevegnu Foppa

Secretário da Educação, Cultura e Esportes

Ari Augusto Cortez

Coordenadora do Departamento de Cultura

Elisa Maria Moccelin Caron

Organização e Edição do Plano Municipal de Cultura de Casca

Aline Nizzola Berton

Conselho de Cultura de Casca

Ari Augusto Cortez

Renata Meliorança

Vanessa Possebon Triches

Simara Ramos

Elisa Maria Moccelin Caron

Débora Cavalleri

Ismael Pelinson

Rudinei Souza

Geni Gregoski Kazmirski

Mário Kazmirski

Marina Karlinski

Maiara Tomasetto Marcon

Aline Nizzola Berton

Marilene De Carli Bonafé

Paulino Spolti

Merci Peri

SUMÁRIO

I APRESENTAÇÃO	5
II CONTEXTUALIZAÇÃO E DADOS DO MUNICÍPIO	6
III BREVE HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE CASCA	7
IV HISTÓRICO DAS ETAPAS DE ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE CASCA	10
V OBJETIVOS DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE CASCA	11
VI LEGISLAÇÃO	12
VII PREMISSAS E PRINCÍPIOS DO PLANO MUNICIPAL DE CASCA	12
a) Premissas do Plano Municipal da Cultura de Casca	13
b) Princípios do Plano Municipal da Cultura de Casca	13
VIII DIMENSÕES DA CULTURA: DIMENSÃO SIMBÓLICA, CIDADÃ E ECONÔMICA	14
a) Dimensão Simbólica	14
b) Dimensão Cidadã	15
c) Dimensão Econômica	15
IX AÇÕES INTEGRADAS AO SISTEMA NACIONAL DE CULTURA	15
X DIAGNÓSTICO DO DESENVOLVIMENTO DA CULTURA	22
SETORIAIS DA CULTURA DE CASCA	23
a) Setorial de Artes Visuais e Artesanato	23
b) Setorial de Patrimônio Cultural	24
c) Setorial de Dança, Teatro e Música	27
d) Setorial de Educação, Esporte, Línguas e Literatura	28
e) Cultura Popular e Produção Cultural	30
f) Setorial de Eventos	31
X.1) DEMANDAS QUE EXIGEM IMPLEMENTAÇÃO, RESTAURO OU READEQUAÇÃO	33
XI ESTRATÉGIAS, METAS E AÇÕES	34
XII PRAZOS DE EXECUÇÃO E MECANISMOS DE FOMENTO	34
XIII RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS	35
XIV CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
XV REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
XVI ANEXOS	40
Anexo 1	40

I APRESENTAÇÃO

O Plano Municipal de Cultura de Casca busca definir as políticas públicas de longo prazo que garantam a proteção e promoção do patrimônio, dos direitos culturais e da cultura em todo o município, o acesso à produção e à apropriação da cultura, à valorização da cultura como instrumento de desenvolvimento socioeconômico, o estabelecimento de um sistema público e participativo de gestão e o acompanhamento e avaliação das políticas culturais.

A cultura é o único meio capaz de transformar a sociedade, é por meio dela que ampliamos a nossa visão de mundo e a capacidade de transformá-lo. Os inúmeros avanços ocorridos na cultura e na gestão cultural, nos desafiam para garantir a continuidade das políticas públicas, viabilizando estruturas organizacionais, recursos financeiros e humanos. Para colocar em prática a concepção democrática e o conceito amplo de cultura, a Constituição Brasileira estabelece que o poder público deve garantir a todos os cidadãos brasileiros o pleno exercício dos direitos culturais.

De acordo com esta perspectiva, o Município de Casca de forma democrática e participativa elaborou seu Plano Municipal da Cultura – PMC, para os próximos dez anos, onde visa manter e aperfeiçoar os projetos em andamento. Este plano tem como principal objetivo, respeitar e contribuir para a formação de cidadãos, em condições de interagir com as diversas formas de cultura, credos, etnias, arte, culinária, literatura, bens materiais e imateriais.

O município de Casca conta com um Departamento de Cultura, vinculado à Secretaria de Educação, Cultura e Esportes. O Conselho Municipal de Políticas da Cultura (CMPC) foi criado através da Lei Municipal nº 2.525, de 16 de julho de 2013.

O texto do Plano Municipal de Cultura encerra a implementação do Sistema Municipal de Cultura, prevendo a garantia da valorização da cultura como vetor do desenvolvimento econômico e social, a democratização das instâncias de formulação das políticas culturais, o papel do município na implementação das ações, a colaboração entre agentes públicos e privados para o desenvolvimento da economia da cultura e a participação e controle social na formulação e acompanhamento nas políticas.

II CONTEXTUALIZAÇÃO E DADOS DO MUNICÍPIO

Casca, um município situado no início da Serra Gaúcha, pertence a Rota dos Trigais e da Região Uva e Vinho, distante 238Km da capital gaúcha, ligada pelas rodovias ERS 324 e 129.

A colonização italiana e polonesa influenciou nas tradições, arquitetura, religiosidade, agricultura e gastronomia, agregando significativo potencial turístico ao município.

Entre as potencialidades turísticas de Casca, destacam-se as belas cascatas que permeiam várias comunidades do interior. Os museus que integram o patrimônio histórico cultural do município e são repletos de informações sobre o passado e permitem revisitar os antigos modos de fazer e viver. A Igreja Matriz de Casca, inaugurada no ano de 1929, se destaca pela beleza e grandiosidade arquitetônica. A Vila Histórica de Evangelista e o Complexo Histórico Cultural Luigi Pinzetta são um convite ao passado, resgatando as memórias da colonização italiana, mantendo viva a língua Talian, preservando os casarões antigos e a culinária típica, além de proporcionar ao visitante o encontro com as belas paisagens do ecoturismo.

No setor primário destacam-se a suinocultura, produção leiteira, vitivinicultura, fruticultura, além da produção de grãos. As agroindústrias familiares produzem queijos, salames, vinhos, cachaça, pães, massas, doces, farinha de milho, entre outros, que movimentam a economia local.

O turismo histórico, cultural, natural e colonial de Casca são um convite aos amantes da simplicidade e da boa gastronomia. O município conta com restaurantes no meio urbano e rural, pousadas e hotéis para receber os visitantes e proporcionar uma bela experiência turística.

III BREVE HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE CASCA

A história de Casca vincula-se ao processo de imigração e colonização europeia no Brasil. Enquanto a Europa sofria com crises e a mão de obra era abundante, no Brasil a eminente abolição da Escravidão fazia com que o Império pensasse em soluções para a substituição desses trabalhadores. Trazer imigrantes também representava a possibilidade de colonizar terras que sofriam ameaças de invasões estrangeiras, como era o caso do sul do Brasil. A diversificação da economia no Brasil, através do plantio de gêneros alimentícios e também da pecuária era algo necessário, e em sua maioria esses imigrantes eram agricultores, o que fazia com que fossem ainda mais desejados.

O início do povoamento da região que compreende o atual município de Casca deu-se por volta de 1890, por famílias provenientes de colônias mais velhas, povoadas por descendentes de poloneses e italianos. Os primeiros moradores vieram de Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Garibaldi, Guaporé, Alfredo Chaves e Antônio Prado. A maioria destas famílias dedicou-se, a princípio à agricultura, poucas famílias se aventuraram no âmbito comercial. A origem dessas famílias era de predominância da região de Vêneto, nordeste italiano, principalmente das províncias de Vicenza, Pádua, Verona, Treviso e Belluno. Também contribuíram os imigrantes provenientes do sul da Polônia.

A denominação oficial foi de São Luiz de Guaporé, quando em 1904, foi considerado como 2º Distrito de Guaporé. O nome foi dado em homenagem ao Padroeiro da localidade: São Luiz Gonzaga. O povoado foi crescendo às margens de um arroio e passou a ser conhecido como São Luiz de Casca. O censo de 1920, acusou 8.281 habitantes no distrito, destes a maioria eram analfabetos. A sede do distrito em 1914, somava 66 casas na área urbana e 1140 na zona rural (GELATTI, p. 21, 1985).

A emancipação só viria mais de 50 anos depois, após uma organização econômica e social que permitiu a realização da campanha pró-emancipação, essa que movimentou os distritos de Casca, São Domingos e Evangelista, que se tornaram um município só em 1954, com sede em Casca. A emancipação possível graças ao entendimento entre as lideranças políticas dos distritos, que viviam um bom momento de desenvolvimento econômico e a emancipação era vista como um atenuante para o progresso (FILHO, SILVEIRA, p. 22, 2015).

Os primeiros movimentos para a emancipação de Casca aconteceram no ano de 1951, a eleição de dois vereadores para representar o distrito de Casca, teve um papel fundamental nesse processo, eram eles, Arnaldo Zambon e Benedicto Busato. A lei estadual n. 2.116, de 24 de setembro de 1953, promulgada pelo então governador Ernesto Dornelles, facilitava a criação de novos municípios desde que se obedecessem às condições impostas na lei. Formada oficialmente a Comissão Pró-Emancipação no ano de 1953, inicia-se a campanha que precisa cumprir as exigências para ter a emancipação reconhecida pelo Estado (FILHO, SILVEIRA, p. 45, 2015).

A campanha pró-emancipação era organizada também de maneira a difundir para a população as mudanças que ocorreriam com a criação do novo município, também desmistificando algumas incongruências que poderiam atrapalhar o processo. Para os emancipacionistas, emancipar significava progredir, desenvolver, valorizar e beneficiar. Houve a distribuição de panfletos e também discursos públicos enaltecendo as vantagens e rebatendo as objeções apresentadas pelos adversários (FILHO, SILVEIRA, p. 59, 2015). Os panfletos distribuídos incorporavam o discurso dos emancipacionistas, com objetivo claro de conquistar a aprovação popular.

A matéria publicada no Jornal Correio do Povo de Porto Alegre, apontava Casca com 15.980 habitantes, pois incluía os moradores de Montauri e Sede Trinta e Cinco, posteriormente excluídos. A população do novo município era de 12.414 habitantes. O número mínimo exigido na Lei era de 12 mil (FILHO, SILVEIRA, p. 62, 2015).

Foi necessário realizar um plebiscito, que consultasse a aprovação da população para emancipar. A data escolhida para o plebiscito foi 20 de dezembro de 1953. O resultado apontou a vitória do “SIM” com 62% dos votos (FILHO, SILVEIRA, p. 64, 2015).

O município de Casca foi criado através da lei nº 2525 de 15 de dezembro de 1954, promulgada pelo então governador do Estado Ernesto Dorneles, levando consigo os distritos de Evangelista e São Domingos do Sul.

A instalação do Município ocorreu em 28 de fevereiro de 1955, na casa de Miguel Dors, que passou a ser a sede provisória da Câmara Municipal de Vereadores. A primeira sede do Executivo Municipal foi a casa do Sr. Severino Bonamigo. A casa de Miguel Dors ainda existe. O primeiro mandato do município teve como prefeito Dr. Jorge Haroldo Monteiro Píferro, vice-prefeito Luiz Bevegnú, para o mandato de 1955 a 1959. A eleição

ocorreu em janeiro de 1955 e houve apenas uma chapa no pleito. (FILHO, SILVEIRA, p. 79, 2015).

Muito se questiona sobre a origem do nome “Casca”. Popularmente, configuram-se duas hipóteses:

a) O nome Casca seria por conta da extração de cascas de árvores, como a casca do guabijuzeiro e do araçá, que foram muito exploradas economicamente na localidade;

b) O local de passagem dos cavaleiros e carroceiros no riacho próximo à localidade, bastante liso e escorregadio, era muito fácil de cair e no Talian, “cair” se traduz “cascar”. Assim, tornando o local conhecido como “Casca”.

IV HISTÓRICO DAS ETAPAS DE ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE CASCA

Para elaboração do Plano Municipal de Cultura, o Governo Municipal, através da Secretaria de Educação, Cultura e Esporte em conjunto com o Conselho Municipal de Cultura de Casca realizaram inúmeros encontros, reuniões e ações coletivas para a formulação do presente documento.

Uma reunião no dia 08 de fevereiro de 2022, de maneira virtual, em conjunto com o Município de Nicolau Vergueiro, buscou-se traçar metas e ações para a elaboração dos planos e a execução das ações propostas. Na oportunidade, se planejou a III Conferência Intermunicipal de Cultura, a realizar-se no dia 15 de fevereiro de 2022, nas dependências do La Taverna Eventos, Evangelista.

Para melhor organização do plano, o diagnóstico foi dividido em Setoriais. Em Cada Setorial foi feito uma análise (o que temos) e após se discutiu e formulou o diagnóstico (o que queremos).

Na sequência realizou-se a III Conferência Intermunicipal de Cultura, que aconteceu em 15 de fevereiro de 2022, na Vila Histórica de Evangelista, nas dependências do Restaurante La Taverna Eventos. Essa conferência teve a presença dos representantes do Conselho Municipal da Cultura de Casca, poder público Municipal (executivo e legislativo) e também se fizeram presentes representantes dos municípios de Nicolau Vergueiro, Serafina Corrêa, Vila Maria, Marau, membros da sociedade civil, do Legislativo de Casca e entidades.

O encontro contou com a palestra de abertura “Plano Municipal de Cultura: experiências, motivações e desafios”, ministradas pelas conferencistas Gizele Zanotto e Lindiara Paz. Abaixo segue uma breve apresentação das conferencistas.

Gizele Zanotto: Historiadora, membro do Conselho Municipal de Cultura de Passo Fundo inicialmente representando a UPF (2016-2109), e depois como membro do Setor de Patrimônio Material, Imaterial, Arquitetura e Urbanismo desde 2016. Foi integrante do grupo de proposição da minuta da Lei do Sistema Municipal de Cultura e da Gestão do

Teatro Municipal. Atualmente integra o Conselho Municipal de Turismo como representante da UPF e segue como membro do setor de Patrimônio no Conselho Municipal de Políticas Culturais. Estuda e trabalha no âmbito do patrimônio cultural, políticas culturais além de temas acadêmicos relativos a religiões e religiosidades, história cultural e conservadorismo no curso e Programa de Pós-Graduação em História da UPF.

Lindiara Paz: Natural de Passo Fundo/RS, artista visual, cursando Gestão Pública, coordenadora do coletivo Confraria das Artes, coordenadora da Galeria Estação da Arte, coordenadora dos projetos Cidade Viva e Arte nas Escolas, integrante do colegiado de Artes Visuais do Conselho Nacional de Cultura 2014-2016, integrante do Conselho Municipal de Políticas Culturais (CMPC) desde 2009, atualmente presidente do Conselho, agente cultural, responsável por Políticas de Inclusão Social na Secretaria Municipal de Cultura - PMPF, desde 2017.

Realizou-se também a Audiência Pública para apreciação, discussão e aprovação do Plano Municipal da Cultura, no dia 10 de março de 2022, as 19 horas, no salão de atos da Casa da Cultura de Casca.

Na audiência, após o período de contribuição da comunidade, os conselheiros do Conselho Municipal de Cultura e a equipe do Departamento de Cultura de Casca acrescentaram informações sobre a situação atual de cada setor, elaboraram os objetivos, premissas, as metas e ações deste Plano.

Assim, após o diagnóstico, buscou-se traçar estratégias, metas e ações para a execução das demandas. Bem como, prazos de execução, formas de fomento e financiamento. Assim havendo a aprovação.

V OBJETIVOS DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE CASCA

- Definir as políticas públicas que efetivem o exercício do direito constitucional à cultura;

- Estabelecer um sistema público e participativo de gestão dessas políticas;
- Ampliar o acesso à produção e fruição da cultura em todo o município de Casca e no território;
- Inserir a cultura do município de Casca nos modelos sustentáveis de desenvolvimento socioeconômico;
- Proteger e promover o patrimônio e as diversidade étnicas e culturais do município de Casca.

VI LEGISLAÇÃO

- Sistema Municipal da Cultura, foi criado através da Lei Municipal nº 2.520, de 25 de junho de 2013.
- Fundo Municipal de Apoio à Cultura, pela Lei Municipal nº 2.519, de 25 de junho de 2013.
- Conselho Municipal de Políticas da Cultura (CMPC) através da Lei Municipal nº 2.525, de 16 de julho de 2013.
- Regimento. Interno aprovado em 04 de agosto de 2015.
- 2ª Conferência Intermunicipal da Cultura, através da Portaria nº 5936, de 05 de julho 2013.
- Acordo de Cooperação Federativa firmado pelo Ministério da Cultura e o Município de Casca, que irá se reger pelas disposições do Art. 216-A da Constituição, da Lei nº 8.
- 3º Conferência Intermunicipal da Cultura, através da Portaria nº Portaria 9.717 de 09 de fevereiro de 2022.

VII PREMISSAS E PRINCÍPIOS DO PLANO MUNICIPAL DE CASCA

As premissas aqui consideradas são ideias, suposições ou fatos que serviram de base à realização deste Plano Municipal de Cultura. Já os princípios são regras que orientam a conduta, o comportamento e a prática dos participantes na preparação do Plano.

a) Premissas do Plano Municipal da Cultura de Casca

- A cultura abrange os modos e as maneiras de vida, os sistemas de valores, as tradições e as crenças.

- O cultivo e a valorização da cultura podem auxiliar na busca de formas para a promoção do exercício da cidadania a partir das manifestações e expressões culturais populares.

- O alargamento da concepção de cultura pode contribuir na elaboração de políticas públicas que promovam a inclusão social, além de reconhecer a diversidade cultural constituída histórica e socialmente.

- O patrimônio cultural é entendido como bens materiais e imateriais que se referem à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da nossa sociedade.

- A política cultural deve ser articulada dentro das três dimensões da cultura: simbólica, cidadã e econômica.

- Através da arte e cultura se pode produzir as transformações necessárias para criar novas formas de estar no mundo e reelaborar a vida com mais qualidade.

b) Princípios do Plano Municipal da Cultura de Casca

- A importância da cultura para o exercício da plena cidadania.

- Princípio constitucional da laicidade do Estado Brasileiro no desenvolvimento das políticas públicas culturais.

- Respeito à vida, ao ser humano e à cidadania em todas as iniciativas e ações artísticas e culturais.
- Promoção e valorização das diversidades nas manifestações artísticas e culturais do município.
- Participação social na elaboração, execução e avaliação dos projetos, programas e ações culturais.
- Plano integrado compondo o planejamento municipal e alinhado aos Planos nacional e estadual.

VIII DIMENSÕES DA CULTURA: DIMENSÃO SIMBÓLICA, CIDADÃ E ECONÔMICA

A proposta do Plano Municipal de Cultura de Casca vincula-se às orientações do Plano Nacional de Cultura e às disposições legais que ligam a cultura às dimensões constitutivas, as quais articulam tanto a questão humana (coletiva, imaterial, social), quanto a material (economia e sustentabilidade nos âmbitos ambiental e financeiro). Nesse sentido, este plano se pauta no entendimento da cultura a partir de três dimensões intrinsecamente articuladas e articuladoras: a dimensão simbólica, a cidadã e a econômica.

a) Dimensão Simbólica

A dimensão simbólica fundamenta-se na ideia de que é inerente aos seres humanos a capacidade de simbolizar, que se expressa por meio de diversas línguas, valores, crenças e práticas. Nessa perspectiva, também chamada antropológica, a cultura humana é o conjunto de modos de viver, os quais variam de tal forma que só é possível falar em culturas humanas, no plural. Adotar a dimensão simbólica possibilita superar a tradicional separação entre políticas de fomento à cultura (geralmente destinadas às artes) e de proteção do patrimônio cultural, pois ambas se referem ao conjunto da produção simbólica da sociedade.

b) Dimensão Cidadã

A dimensão cidadã fundamenta-se no princípio de que os direitos culturais fazem parte dos direitos humanos e devem constituir-se como plataforma de sustentação das políticas culturais. Essa dimensão está garantida na Constituição Brasileira.

c) Dimensão Econômica

A dimensão econômica compreende que a cultura, progressivamente, vem se transformando num dos segmentos mais dinâmicos das economias de todos os países, gerando trabalho e riqueza. Mais do que isso, a cultura, hoje, é considerada elemento estratégico da chamada nova economia ou economia do conhecimento, que se baseia na informação e na criatividade, impulsionadas pelos investimentos em educação e cultura.

IX AÇÕES INTEGRADAS AO SISTEMA NACIONAL DE CULTURA

Análise das 53 metas do Sistema Nacional de Cultura e suas respectivas ações, integrando o Plano Municipal da Cultura de Casca.

- Ação 1

Efetivação do Sistema Municipal de cultura como instrumento de desenvolvimento das Políticas Culturais em Casca.

- Ação 2

Adequar-se ao Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC), garantindo a atualização permanente das informações no Cadastro Cultural, sempre contemplando todas as áreas.

- Ação 3

Mapear a diversidade cultural do município, a partir das discussões setoriais dos segmentos, para o planejamento de políticas culturais específicas para cada setor.

- Ação 4

Criação de ações políticas de proteção e valorização dos conhecimentos e expressões das culturas populares e tradicionais do Município a partir da evolução do SNC.

- Ação 5

Dentro das Metas da Setorial de Patrimônio fazer a implementação de uma legislação de Patrimônio Cultural, com o intuito de preservar e salvaguardar o mesmo.

- Ação 6

Mapeamento dos grupos étnicos que compõe o município.

- Ação 7

A partir do estudo de como se dará a construção deste processo no Sistema Nacional de Cultura, fazer a busca de informações para mapeamento dos segmentos culturais com cadeias produtivas da economia criativa em Casca.

- Ação 8

Mapeamento dos territórios criativos no Município para descoberta e reconhecimento dos mesmos com o objetivo de proporcionar a promoção de desenvolvimento integral e sustentável de cultura popular.

- Ação 9

Pleitear projetos de apoio às atividades culturais em Casca, a partir do mapeamento das cadeias produtivas.

- Ação 10

Implementação efetiva do Sistema Municipal de Cultura e estruturação da Secretaria Municipal para gestão cultural e organização da política para melhor avaliação dos aspectos culturais do município, transformando Casca em referência turística.

- Ação 11

Fazer um diagnóstico amplo da situação trabalhista dos trabalhadores da cultura para provocar o aumento do emprego formal e capacitação do setor.

- Ação 12

Inserir conteúdos de cultura brasileira, línguas de heranças, linguagens artísticas e patrimônio cultural na educação do município.

- Ação 13

Parceria com a Secretaria de Educação para o mapeamento e a inserção dos professores de Artes no Programas Nacional de Formação Continuada melhorando a qualidade de ensino dessa disciplina e promovendo a diversidade cultural do município e da região, bem como da cultura brasileira.

- Ação 14

Promover programas municipais e parcerias com os órgãos de educação do município para oferecimento de atividades de arte e cultura nas Instituições de Ensino, preferencialmente nos horários complementares ao turno escolar.

- Ação 15

Promover festivais e saraus culturais no município.

- Ação 16

Promover a discussão sobre o investimento em cursos de graduação e pós-graduação nas áreas de linguagens artísticas, patrimônio cultural e cultura, para fins de responder à demanda de mercado oferecida aos profissionais destas áreas.

- Ação 17

Criação de ações de formação técnica e auxílio do município aos trabalhadores da cultura na participação nos editais do Programa Rede Certificado do Governo Federal, que reconhece seus saberes através de certificação profissional, para que os mesmos ensinem seus conhecimentos em diversas instituições escolares, assistenciais, etc.

- Ação 18

Criação de ações que promovam formação e qualificação dos profissionais da cultura na área de Gestão Cultural.

- Ação 19

Apoio às Instituições de Ensino que trabalham com pesquisa acadêmica na área cultural para fins de participação em congressos e outros encontros científicos.

- Ação 20

Criar instrumentos para que a população tenha mais acesso à leitura, ampliando as bibliotecas existentes, descentralizando-as e capacitando recursos humanos que atuem na democratização do acesso ao livro e à formação de leitores.

- Ação 21

Criar ações de reprodução de filmes brasileiros em salas alternativas, praças, escolas e outros espaços públicos.

- Ação 22

Valorização dos grupos ou coletivos artísticos locais por meio de apoio e manutenção dos mesmos com busca de recursos Estaduais e Federais ao fomento da produção artística em todas as áreas.

- Ação 23

Buscar qualificação para os agentes culturais locais e participação em projetos de fomento.

- Ação 24

Integrar o Sistema Nacional de Cultura para que mais projetos de arte e cultura locais recebam recursos públicos federais.

- Ação 25

Acompanhar a efetivação da meta nacional para que Casca e os trabalhadores da cultura possam participar de editais que fomentem estas atividades.

- Ação 26

Efetivar a preservação dos acervos do município.

- Ação 27

Adequar-se à Meta Nacional a partir de sua implementação pelo Sistema Nacional de Cultura.

- Ação 28

Criar e fortalecer políticas públicas na área de cultura que estimulem seu acesso e tornem atrativos os equipamentos culturais existentes, incentivando a frequência de público, bem como promover realizações artísticas nos espaços.

- Ação 29

Fazer cumprir as leis Federais, Estaduais e Municipais que estabelecem normas gerais e critérios básicos para acessibilidade de pessoas com deficiência, ou com mobilidade reduzida.

- Ação 30

Democratizar o acesso à produção artística e audiovisual.

- Ação 31

Promover a conservação dos museus, arquivo histórico e outros equipamentos culturais.

- Ação 32

Efetivar a conservação da Biblioteca Pública.

- Ação 33

Criação e ampliação de espaços culturais integrados ao esporte e ao lazer.

- Ação 34

Modernização dos espaços culturais em andamento com o objetivo de ampliar, estimular e continuar as atividades realizadas nelas realizadas, para fins de contribuir para incentivar a integração entre os cidadãos e a cultura.

- Ação 35

Promover a participação de funcionários e gestores em todos os espaços culturais, buscando apoio do Ministério da Cultura, para aprimoramento dos conhecimentos em gestão, produção e comunicação.

- Ação 36

Buscar a participação dos conselheiros culturais e gestores públicos, em conjunto com os cursos de formação promovidos pelo Ministério da Cultura, qualificando-os para incentivas as políticas culturais e melhorar o atendimento a sociedade civil, pondo em prática o Plano Municipal de Cultura.

- Ação 37

Provocar a mudança da Lei Orgânica do Município para que seja efetivada a organização da Secretaria de Cultura, tornando-a legalmente exclusiva.

- Ação 38

Promover o debate entre as instituições culturais locais.

- Ação 39

Adequar-se ao Sistema Unificado assim que a meta Nacional esteja efetivada e mapear os recolhimentos de direito autoral no município e seus beneficiários.

- Ação 40

Criar um Portal da Cultura Municipal que tenha publicidade e divulgação dos conteúdos de domínio público, bem como editais, leis, monitoramento da execução do PMC, etc.

- Ação 41

Dialogar com os setores das Bibliotecas, Museus e Arquivos para que façam o inventário dos acervos e mantenham um catálogo atualizado com informações.

- Ação 42

Criar ferramentas de interação digital para a cultura.

- Ação 43

Auxiliar o Governo Federal na implementação desta meta, mapeando os setores audiovisuais e de arte, tecnologia e inovação no município.

- Ação 44

Auxiliar na garantia de recursos às produções independentes criadas na cidade.

- Ação 45

Firmar parceria com o Governo Federal para articulação de ações voltadas à comunicação e à cultura, envolvendo as comunidades do município no processo de formação e disponibilização de conteúdo.

- Ação 46

Buscar 100% dos setores representados no conselho cultural do município, com fóruns atuantes e construtivos de demandas.

- Ação 47

Promover a colaboração entre os planos já existentes no município.

- Ação 48

Construção de um instrumento que possibilite o acesso da população ao texto e metas do Plano Municipal de Cultura, fomentando a participação social e a articulação de demandas dos cidadãos sobre as políticas culturais.

- Ação 49

Conferência Intermunicipal de Cultura realizada em 2022 para aprovação do Plano Municipal de Cultura.

- Ação 50

Buscar recursos do Fundo Nacional para promover as ações do município com foco no
FUNCULTURA.

- Ação 51

Aumentar a participação de recursos Federais para ao município.

- Ação 52

Investimento em ações de qualificação de projetos culturais para capacitar os produtores culturais na busca de mais recursos estaduais e federais e na divulgação e esclarecimento aos empresários locais sobre os mecanismos de incentivo à cultura.

- Ação 53

Avaliar o impacto da participação da cultura no orçamento do município, visando a adequação à meta nacional.

X DIAGNÓSTICO DO DESENVOLVIMENTO DA CULTURA

Visando melhorar a qualidade de vida de todos os munícipes, desenvolvem-se atividades educativas, culturais e sociais para que vivenciem valores fundamentais, como a dignidade, autoestima, o respeito incondicional pela vida, atributos esses, essenciais para uma harmônica vida em sociedade. A Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte, com a parceria das demais secretarias e entidades, desenvolve diversas ações com o objetivo de valorizar e preservar a cultura local.

SETORIAIS DA CULTURA DE CASCA

- a) **Setorial de Artes Visuais e Artesanato**
- b) **Setorial de Patrimônio Cultural**
- c) **Setorial de Dança, Teatro e Música**
- d) **Setorial de Educação e Literatura**
- e) **Setorial de Cultura Popular e Produção Cultural**
- f) **Setorial de Eventos**

a) **Setorial de Artes Visuais e Artesanato**

O que temos?

Grupo de Artesãos de Casca	Temos um grupo de artesãos que realizam as mais diversas técnicas para a confecção de produtos.
Artistas independentes	No município sabemos da existência de artistas das mais diversas áreas: pintura, crochê, tricô, bordados, dresta, escultura, música, teatro...
Fotógrafos independentes	O nosso município possui muitos profissionais que desenvolvem essa arte e são referências na região.

O que queremos?

Criação de um catálogo de produtos de artesanato de Casca	Criação de um catálogo onde constem todas as diversas técnicas em couro, palha, madeira, tecido, pintura, crochê, tricô, macramê, esculturas. Concurso para eleger um produto feito em Casca que melhor represente o nosso município para serem produzidos em grande escala. Incluir nas lembranças os alimentos das nossas origens (italianas, polonesas e outros)
Projeto de ensino de Artesanato	Trabalhar habilidades manuais e criativas com alunos das escolas municipais.
Casa do Artesão	Espaço próprio para os artesãos do município

Feiras de Artesanato local	Além das feiras que já acontecem anualmente fazer uma feira à nível regional.
Aulas de dressa	Criar uma oficina da técnica da dressa que é uma herança cultural.

b) Setorial de Patrimônio Cultural

O que temos?

Vila Histórica de Evangelista	A Vila Histórica de Evangelista possui um conjunto arquitetônico singular que remonta o início do povoamento da região, principalmente da etnia italiana. Sua história e patrimônios atraem turistas para o Município de Casca.
Módulo Esportivo, Parque de Rodeios e Casinhas	Espaços recreativos e culturais no Bairro Bela Vista de Casca. Módulo Esportivo para prática de esportes, Parque de Rodeios para eventos e torneios e Casinhas de entidades do Município para festividades e encontros culturais.
Projeto de ensino da Língua Talian no Museu	Aulas de língua e cultura Italiana.
Praça Independência	Em frente à Igreja Matriz temos uma praça arborizada, com quadra esportiva e brinquedos.
Praça Jorge Haroldo Monteiro Píffero e Rua Coberta	Praça no entorno da Prefeitura e a Rua Coberta.
Praça Bairro Consoladora	Praça com brinquedos e equipamentos de ginástica.
Praça Bairro São Luiz	Está em projeto de reestruturação e implementação uma nova praça.
Visitações ao Museu Municipal Albino Busato	O Museu Municipal Albino Busato possui exposições temporárias que são montadas para receber o público em geral e as escolas.
Complexo Cultural Pinzetta	Uma iniciativa familiar deu origem a um museu, uma casa colonial totalmente mobiliada com peças que remontam o passado, um capitel em homenagem ao Frei Salvador Pinzetta, arborização e paisagem únicas.

O que queremos?

Projeto de integração dos museus e espaços culturais do município	Criar uma rede de cultura que possibilite a integração dos espaços culturais do município.
Projeto “Salvuarda da História”	Pensando que a tecnologia está em constante evolução, necessitamos de um planejamento de salvuarda de documentações históricas que estão sendo produzidas no presente. Unificar a salvuarda dos dados e também produzir documentação física para arquivar de modo correto, digitalização de leis etc....
Lives do museu	Criar um canal de palestras e conversas com pessoas ligadas a cultura que ofereçam ao público entretenimento e conhecimento cultural.
Site do MAB	Criação de um site para possibilitar o acesso do público à informações, fotografias, acervos, históricos, textos, vídeos, do museu, disseminando a cultura casquense.
Criação de espaços e acervos para grupos étnicos no MAB	Devido à ausência de representatividade de alguns grupos étnicos locais no MAB atualmente, pensamos que seja necessário buscar acervos que possam acrescentar na riqueza étnica do espaço, assim contemplando a todos.
Incentivos a Museus	Dar mais apoio, visibilidade e fomento aos museus.
Projeto de doação de Acervos para o Museu Municipal e/ou intercâmbio de acervos entre museus	Pensando em ampliar o acervo com peças que ainda não possuímos, é importante incentivar a doação ou intercâmbio de peças.
Projeto de Educação Patrimonial	Desenvolver um projeto junto as escolas do município oferecendo oficinas de educação patrimonial, contemplando os patrimônios de Casca e região, oferecendo passeios e aulas.
Criação do Plano Museológico do MAB	Para a gestão mais completa do MAB, precisamos efetivar o Plano Museológico, criando metas, objetivos, ações e diagnósticos.
Lei Cooficialização do Talian e do Polonês	Criar uma legislação para que o ensino das línguas Talian e Polonês possa ser oficializado como um mecanismo de salvuarda desses patrimônios imateriais da população.
Parque Municipal Arcido Perin – Casinhas	Criar uma legislação para o uso das casinhas que estão construídas em território público, bem como a responsabilização dos proprietários pelas mesmas, uma contribuição mensal pelos gastos que o município tem com luz, água e despesas diversas. Também pensar em uma forma que os proprietários possam ceder em contrapartida do município esses espaços para o uso de outras entidades e pessoas, popularizando o uso cultural e recreativo das mesmas. Também é imprescindível que se

	restringa o abuso de som alto e que se fixe um horário para os eventos. Também a lei que versa sobre o descarte correto do lixo neste local deverá ser aplicada com mais ênfase.
Roteiro cultural e turístico	Criar um roteiro para turistas que desejam conhecer a história do município.
Mapa com roteiros culturais e históricos de Casca	Criação de folder com mapa turístico de Casca para ser distribuído em pontos estratégicos e comércios locais e regionais.
Asfaltamento do acesso a linha 30 Pinzetta	No intuito de incentivar o turismo local, o asfaltamento até a linha 30 é imprescindível para melhorar os acessos ao complexo cultural.
Gemellaggio Casca/Lombardore	Reativar o Gemellaggio e fazer atividades culturais internacionais. Fazer um evento todo ano no dia da assinatura do acordo. Fazer um projeto de cidades irmãs com a Polônia.
Retomada das pesquisas arqueológicas em Casca	As pesquisas das décadas de 1970 e dos anos 2000, mostraram evidências de que nosso território é rico em materiais e construções arqueológicas. Precisamos fazer um mapeamento e compreender melhor o passado da nossa região através de novas escavações e estudos.
Inventário do Patrimônio Histórico e Cultural do Município	Elaborar o inventário dos bens materiais e imateriais do Município de Casca, contemplando centro, interior e distritos. E com base neste estudo ter mais fontes para embasar a Legislação Municipal de Preservação do Patrimônio de Casca.
Criação de Legislação de proteção ao Patrimônio	Pensando na gestão correta do patrimônio e da cultura em Casca, necessitamos criar uma legislação que verse sobre o tema. Independente da gestão e dos gestores, o patrimônio precisa ter espaço e garantia de continuidade, bem como fomento e profissionais da área atuando; de preferência contando com historiadores, arquivistas, museólogos, arquitetos e artistas.
Sinalização turística de cunho ambiental e histórico	Também é imprescindível que se faça a sinalização turística no município para facilitar o deslocamento do turista, melhorando nossa recepção ao público.
Elaboração e Implementação de um plano paisagístico para a Rua Tiradentes	Uma importante questão é a arborização e embelezamento da Rua que é hoje a mais importante e movimentada da cidade. Também seria interessante que a fiação fosse feita subterrânea para melhorar o embelezamento do centro da cidade.
Educação patrimonial para professores, alunos e comunidade.	Pensando na gestão e valorização do patrimônio é imprescindível que se ponha em prática a Educação Patrimonial.
Estudos de cultura	Ampliar a relação da vivência e do estudo da cultura com a rede pública e particular de ensino, em todos os níveis de educação.

Proteção de áreas históricas, culturais e naturais	A implementação de medidas de valorização e de proteção das áreas patrimoniais ambientais do município, através de leis, incentivos e práticas. Inclusive os cemitérios, estudando tumbas e personagens que ali se encontram.
Projeto de ensino Língua Polonesa no Museu	Além do ensino do Talian, pela relevância histórica e numérica, acreditamos que o Polonês também pode ser ensinado no espaço do MAB, pensando na sua salvaguarda e preservação.

c) Setorial de Dança, Teatro e Música

O que temos?

Oficina de Música	São oferecidas aulas de gaita, teclado, violão, canto e coral de maneira gratuita à comunidade.
CTG Laço da Amizade	No CTG além de festividades e eventos, também é oferecido a comunidade aulas de dança e cultura gaúcha.
Oficina de Dança	Este projeto contempla os alunos das Escolas Municipais e comunidade em geral de maneira gratuita.
Grupos de Teatro	Temos pessoas que se dedicam à realização de peças de teatro e trabalham com essa arte.
Projeto de Musicalização Infantil	Nas escolas municipais de educação infantil acontece semanalmente aulas de música propicias para o desenvolvimento cognitivo e também lazer das crianças.
Bandas de música locais e cantores independentes	Possuímos bandas locais em vários estilos musicais e cantores independentes.
Coral Passione Di Cantare	Coral que pertence a ACCI.

O que queremos?

Aquisição de instrumentos musicais	Objetivamos adquirir instrumentos musicais e equipamentos visando possibilitar o acesso às aulas de música para as crianças que não tem condições de ter seus próprios instrumentos.
Oficina de Teatro	Contemplando as escolas municipais e comunidade em geral, com o objetivo de desenvolver a criatividade, raciocínio lógico, atenção, percepção, através da expressão corporal, gestual e oral, fundamentais para perpetuar o teatro como uma cultura indispensável.
Espaço próprio e materiais para as aulas de teatro	Precisamos de um espaço próprio para as atividades de teatro bem como materiais para efetivação das aulas.

Teatro em Talian	Resgatando os antigos teatros das comunidades do interior de Casca, queremos montar um grupo teatral com caráter humorístico em Talian.
Espaço próprio e salas adequadas para as oficinas de música	Precisamos de um espaço próprio para as atividades de música (acústica principalmente) bem como materiais para efetivação das aulas.
Ballet	Oferecer aulas de ballet para crianças e adolescentes de maneira gratuita.
Banda Municipal	Reativar a banda marcial municipal de Casca.
Saraus e festivais	Visando democratizar a cultura e também dar espaço para que as crianças mostrem seus talentos à comunidade, queremos realizar saraus e festivais contemplando a música, dança e teatro.

d) Setorial de Educação, Esporte, Línguas e Literatura

O que temos?

Projeto Ensino Integral	Neste projeto são oferecidas no contraturno das aulas regulares, diversas oficinas, reforço escolar, tema de casa, jogos e brincadeiras, atividades lúdicas, recreação, cuidados com a higiene e atitudes.
Programas de Atendimento a Criança e ao Adolescente	Atende adolescentes de 11 a 14 anos, proporcionando formação integral que envolva todos os aspectos da formação humana, além de atividades desenvolvidas no Viveiro Municipal.
Escolinha Municipal de Esportes	Proporciona diversas modalidades esportivas, visando o bem-estar físico e mental.
Projeto “Poderes Executivo e Legislativo Mirim”	Este projeto tem por objetivo a promoção do exercício da cidadania, o fortalecimento do processo de inclusão social e a identificação de novas lideranças. Através do Projeto os estudantes tem a oportunidade de colocar no papel as ações que cada um adotaria para governar o Município por um dia.
Aulas de capoeira e artes marciais	Temos profissionais independentes que oferecem aulas de maneira particular desses esportes.
Oficina de Jogos de Mesa	Jogos de xadrez, trilha, dama, cartas...
Integração e participação da Terceira Idade em oficinas para as crianças	Pensando na valorização dos idosos e em aproveitar os ensinamentos que esse grupo pode fornecer as nossas crianças, podemos por exemplo inserir o ensino do jogo da Mora, do bordado, de receitas...

Grupo de Ciclismo	Ciclistas que formaram um grupo e participam de competições locais, regionais e estaduais. Um evento realizado em Casca é o Casca Grossa.
SERCCA	Time de futsal local que disputa campeonatos a nível regional e estadual.

O que queremos?

Projeto de ensino de Informática	Possibilitar o ensino de informática para os alunos de maneira gratuita.
Projeto Sebo Itinerante	Desenvolvido a partir da Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães com o objetivo de proporcionar oportunidade de acesso a novos livros por meio de troca sem custos. Além da disponibilidade na biblioteca, o Sebo estará presente durante eventos culturais do município.
Projeto Geladeiras literárias	Espalhar por pontos estratégicos do município geladeiras repletas de livros para as pessoas usufruírem.
Projeto de Leitura	No espaço da biblioteca pública municipal será oferecido aulas de leitura, contos e fabulas. Projeto de ensino de robótica- criar a possibilidade de contato dos alunos com o universo tecnológico.
Projeto de ensino Língua Polonesa	Oferecer aulas de língua e cultura polonesa.
Projeto de ensino Língua Espanhola	Oferecer aulas de língua e cultura espanhola.
Projeto de ensino Língua Inglesa	Oferecer aulas de língua e cultura inglesa.
Projeto de ensino da Língua Talian	Estender a oficina de Talian a todos alunos da rede pública municipal de ensino de Casca, curricularizando novamente a mesma.
Projeto de ensino de Culinária	Esse projeto possibilitara o ensino de práticas de culinária a crianças do município.
Oficinas para alunos com necessidades especiais	Proporcionar oficinas adequadas para alunos com necessidades especiais, em espaços escolares do município.
Bebeteca	Criar um espaço lúdico junto a biblioteca pública municipal, com brinquedos e livros infantis.
Incentivo à produção de obras literárias	Criar mecanismos de financiamento e fomento à produção literária no nosso município, incentivando autores locais.
Oficina de robótica	Cada vez mais a tecnologia invade nossos espaços e nossa vida social e particular. Visando o bom uso da tecnologia e o

	desenvolvimento de habilidades, queremos proporcionar aulas de robótica aos nossos alunos.
--	--

e) Cultura Popular e Produção Cultural

O que temos?

Igrejas, capitéis, grutas e templos	Em nosso município possuímos diversas igrejas e templos de oração, contemplando várias religiões diferentes.
Festas juninas	As escolas do município realizam suas festas juninas no intuito de gerar lazer e renda.
Grupos de origem africana, imigrantes Senegaleses, Haitianos e outros	Possuímos em nossa cidade imigrantes que buscam novas oportunidades de trabalho e vida.
Piquete Tropeiro Serrano	Representativo da cultura gaúcha.
CTG Laço da Amizade	Representativo da cultura gaúcha.

O que queremos?

Romaria Frei Salvador de Casca	Promover uma Romaria em Homenagem ao Frei, promovendo turismo religioso e cultural na Linha 30.
Romaria Irmã Flora	Tornar o evento de homenagem à Irmã Flora Pinzetta um evento religioso popular em Casca.
Espaço e difusão de possibilidades para o setor cultural	Um local para reuniões e integração dos grupos culturais, com eventos e palestras de formação.
Integração e oferecimento de aulas de língua portuguesa aos imigrantes	Queremos oferecer auxílio aos imigrantes e desenvolver um projeto para que a sua cultura de origem seja valorizada e que possa haver uma integração dos mesmos com a comunidade local. Também oferecendo auxílio linguístico com aulas de português.

f) Setorial de Eventos

O que temos?

Encontro de Corais	É um encontro de corais da região, que tem por objetivo divulgar a cultura italiana e o canto coral. Acontece anualmente, promovido pela ACCI com apoio da prefeitura.
Feira do Livro	Evento anual que disponibiliza o acesso à comunidade de uma diversidade de livros, incentivando o hábito da leitura e o gosto pela literatura.
Cascafolia	É considerado o melhor Carnaval da região, acontece anualmente na Praça Dr. Jorge Haroldo Monteiro Píffero, com desfile temático de blocos, escolha da Rainha e Rei Momo, Adulto e Infantil.
Rodeio Crioulo	Promovido a cada dois anos pelo CTG. Laço da Amizade e Piquete Tropeiro Serrano com o apoio do Município, no Parque Municipal
Boia Campeira e Doce Gauchesco	Este evento tem como objetivo preservar a cultura e a tradição gaúcha. A Boia Campeira é uma festa tradicionalista, organizada pelo CTG Laço da Amizade na Semana Farroupilha. São servidas comidas típicas gaúchas onde a peculiaridade está na tradição, no preparo e nos temperos, além das delícias de Doce Gauchesco.
Doce de Casca	Tem como objetivo, mostrar o enorme e doce conteúdo que Casca tem em seu interior. Atualmente o Doce de Casca é realizado junto à Sagra Del Porco, nas comemorações do Aniversário do Município, oferecendo sobremesas a base de cascas. Também foram editados dois livros “Doce Casca”, com receitas de aproveitamento de cascas.
Sagra Del Porco	Promovida anualmente pela Associação de Suinocultores de Casca. É uma festa onde os pratos servidos são à base de carne suína
Café Colorido	É uma deliciosa e divertida refeição típica oferecida à população casquense e região, pela Associação Renovar, um grupo formado por pessoas da Melhor Idade de Casca e, que desenvolve uma série de atividades como: culinária, dança, teatro e artesanato. No Café Colorido tudo realmente é colorido, as louças, os talheres e algumas das delícias servidas no café.
Cavalgada Turística	Evento promovido pelo Piquete Tropeiro Serrano com o apoio da Prefeitura Municipal, com o objetivo de manter viva a cultura e a tradição gaúcha.
Semana da Pátria e Farroupilha	No mês de setembro são realizadas diversas atividades alusivas às datas, com o objetivo de manter acesa a chama cívica, envolvendo escolas, entidades e comunidade.

Expo Casca	Evento realizado para a comunidade Casquense mostrar ao público regional o que produz e vende. Além de exposição voltada para a indústria, comércio e serviços, o evento proporciona ainda a Mostra Agropecuária, Feira de Produtos Agroindustriais e Feira de Artesanato.
Aniversário do Município	Evento realizado no dia 28 de fevereiro, feriado municipal, com uma atração especial para o município.
Via Sacra Luminosa	Encenação de quadros ao vivo da Via Sacra, uma caminhada luminosa que faz uma reflexão sobre a morte e ressurreição de Jesus.
Jantar do Vinho	Um evento gastronômico cultural da etnia italiana, realizado no mês de julho, que encerra a semana da agricultura familiar, na linha são José da linha 18 coqueiro.
Jantar polonês	Realizado na comunidade nossa senhora Czestochava, geral velha, é um evento da gastronomia polonesa.
Romaria em homenagem à Nossa Senhora Saúde	No mês de novembro realiza-se uma romaria em homenagem à Nossa Senhora da Saúde.
Romaria nossa Senhora do Caravaggio	Evento religioso no mês de maio.
Encontro de Carros antigos	Encontro de Carros antigos na Vila Histórica de Evangelista
Desafio Casca Grossa	Evento do ciclismo de Casca.
Festa dos Motoristas	Evento religioso.

O que queremos?

Caminhada pela Fé	Acontecerá anualmente uma caminhada em homenagem ao Frei Salvador Pinzetta que está em fase de beatificação, no dia do seu nascimento (27 de julho) com saída de Evangelista até a Linha 30, local de seu nascimento.
Festival de Música Italiana	Na década de 90 um festival de Música italiana iniciava na linha 15 – Evangelista. Esse festival teve duas edições e acabou sendo descontinuado. Queremos dar sequência ao evento no espaço da Vila Histórica, resgatando as origens e a música italiana, com a presença de cantores, bandas, corais e alunos das oficinas de talian e música.
Primavera Cultural	Um mês dedicado a cultura, que contemplará atividades nos museus, no CTG, nas escolas, biblioteca.
Festa da colônia	Nos 50 anos de Casca se realizou a festa da Colônia, agora queremos que se realize a cada 2 anos esse evento cultural

Sarau cultural	Um evento que contemplara apresentações das crianças das oficinas municipais
Eventos de ciclismo	Aproveitando as belas paisagens e trilhas no interior, incentivando a prática de esportes, queremos criar e manter eventos de ciclismo.

X.1) DEMANDAS QUE EXIGEM IMPLEMENTAÇÃO, RESTAURO OU READEQUAÇÃO

(Setoriais diversos)

DEMANDA	DIAGNÓSTICO	FOMENTO
Reforma e Readequação do Museu Municipal Albino Busato	A proposta de intervenção para a Museu Municipal Albino Busato consolida-se na perspectiva de fomentar e valorizar o patrimônio material, imaterial e humano do Município de Casca/RS, bem como toda a sua região. Esse processo se justifica com base nas especificidades do patrimônio local, caracterizado pelo multiculturalismo, com influências de várias culturas, notadamente a ítalo-brasileira e polonesa. Em linhas gerais, a proposta visa salvaguardar a memória, a história e a identidade da comunidade regional, que terá no Ecomuseu Albino Busato um espaço referencial de todo esse acervo cultural. Visa também revisitar memórias esquecidas ou negligenciadas ao longo da história. ¹	PM CASCA, PRO CULTURA, EMENDAS...
Implementação do Arquivo Histórico Municipal de Casca	Realocação dos arquivos que hoje se encontram na parte superior do MAB, em uma sala montada para ser sede do Arquivo Histórico Municipal, instalada com móveis próprios de modo a acondicionar os arquivos adequadamente. A sala também deverá possuir ventilação e equipamentos para desumidificar o ar e melhor conservar os documentos. Nesta sala também se organizarão os jornais, as fotografias, os vídeos, os mapas e demais acervos documentais de Casca com a possibilidade de pesquisa científica. Também se promoverá a	PM CASCA; PRO CULTURA; EMENDAS...

¹ Veja mais em: Anexo 1.

	restauração e conservação preventiva dos documentos que apresentarem a necessidade.	
Construção de um Centro de Eventos para o Município	O município necessita de um espaço próprio para a realização de eventos, reuniões, palestras e conferências. Também esse espaço precisa ter um espaço de teatro, auditório, salas de aula, salas de direção e gestão, acessibilidade, estacionamento, enfim um espaço moderno que possa suprir as necessidades do município na questão cultural.	PM CASCA; PRO CULTURA; EMENDAS...
Reforma e possível aquisição/doação da Casa da Cultura ao Município.	Há muitos anos pensa-se na possibilidade de um acordo entre a Prefeitura Municipal e a Mitra Diocesana no intuito de angariar a doação do local da Casa da Cultura para o Município, patrimonializando-a. A Prefeitura assim teria o compromisso de reformar e gerir o espaço com usos de fins recreativos e culturais.	PM CASCA, MITRA DIOCESENA
Salvaguarda do Moinho Collet	Através de conversas e articulações, buscar incentivar a salvaguarda junto à família que detém a posse do bem, visando a reforma e uso cultural do Moinho Collet. As peças originais, maquinários e a própria construção são um convite ao passado e uma verdadeira aula de história sobre o trabalho na colônia.	INICIATIVA PARTICULAR, PM CASCA, PRO CULTURA...

XI ESTRATÉGIAS, METAS E AÇÕES

Estratégias	Metas	Ações
Buscar o apoio da comunidade, empresários, autoridades políticas e instituições do governo.	Conseguir executar no período estimado, se não todas, a maior parte das demandas do Plano.	Através do Departamento de Cultura e do Conselho, buscar a realização periódica de encontros e planejamentos para execução do plano.

XII PRAZOS DE EXECUÇÃO E MECANISMOS DE FOMENTO

Prazos de Execução	Mecanismos de Fomento
---------------------------	------------------------------

O plano está estimado para vigência de dez anos, porém a cada dois anos deverá ser revisado e incrementado.	Busca de recursos com o Fundo de Reconstituição de Bens Lesados, Pró-cultura, LIC, FAC, emendas parlamentares, recursos municipais, doações, associação de amigos, imposto de renda, entre outros.

XIII RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS

Resultados	Impactos Esperados
Espera-se que com a execução das ações o patrimônio do município de Casca seja salvaguardado e protegido, permitindo sua existência por muitas e muitas décadas. Assim, a cultura apesar da sua dinamicidade, será preservada historicamente e as futuras gerações terão acesso a informações longínquas de seu tempo.	Espera-se que a sociedade possa usufruir melhor da cultura e que os bens possam ser preservados e salvaguardados de modo correto. E, principalmente, que haja continuidade nos trabalhos da cultura, independente de gestões e gestores.

XIV CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano Municipal de Cultura de Casca é um instrumento que marca o início de uma nova etapa da política cultural do município. O exercício de pensar O QUE TEMOS e O QUE QUEREMOS em cada setorial nos ajuda a nortear a construção dessa caminhada.

Estabelece metas claras e objetivas para ações futuras e coloca em debate permanente toda a relação existente entre os artistas, entidades culturais e a sociedade. O PMC não é um documento fechado e nem deve ser. É um grande debate, aberto e provocativo, buscando a evolução das relações já existentes e as que devem ser retomadas ou iniciadas.

Que este documento desperte em todos os envolvidos uma grande vontade de evoluir, reconhecendo nossas potencialidades e dando a Cultura de Casca, o lugar que destaque que ela realmente merece.

XV REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALBINOT, Giovani; TEDESCO, João Carlos. *A colônia Guaporé: configurações territorial, política e econômica (1892-1940)*. Porto Alegre: EST, 2020.

BALBINOT, Giovani; TEDESCO, João Carlos. *Comércio, carretas e trapiches: a colônia de Guaporé e o Porto de Muçum (1892-1940)*. Passo Fundo: UPF, 2015.

BARRILI, Lúcia. *Brasileiros-poloneses: uma identidade construída nas comunidades de Casca e Santo Antônio do Palma-RS (1990-2010)*. Casca: Hoje Edições, 2013.

BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau (org). *História Geral do Rio Grande do Sul: República (República Velha 1989-1930)*. Passo Fundo: Méritos, 2007, v. 3, tomo I.

BONI, Luís A. de; COSTA, Rovílio. *Os italianos do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EST Edições, 1979.

BUSATO, Marinilse M. *Casar bem: estratégias matrimoniais e econômicas na região de colonização italiana do Rio Grande do Sul (1906-1970)*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2019.

CARNEIRO, José Fernando. *Imigração e colonização no Brasil*. Rio de Janeiro: Universidade do Brasil, 1990.

FILHO, Artério Perin; SILVEIRA, Jair Pedroso da. *60 anos Casca: a história da emancipação*. Casca: Hoje Edições, 2015.

FLORES, Moacyr. *História do Rio Grande do Sul*. 9 ed. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2013.

FRANZINA, Emílio. *A grande emigração: o êxodo dos italianos do Vêneto para o Brasil*. Campinas, São Paulo: UNICAMP, 2006.

FREDER, Schirlei Mari. Polonidade no Brasil: papel dos atores sociais e das instituições na manutenção e/ou extinção do patrimônio cultural. *História Debates e Tendências*, UPF, Passo Fundo, v. 20, nº 3, setz/dez 2020, p. 48-61.

FROSI, Vitalina Maria; MIORANZA, Ciro. *Imigração italiana no nordeste do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Editora Movimento, 1975.

GELATTI, Roque. *Casca: ontem e hoje*. Passo Fundo: Berthier, 1985.

GERHARDT, Marcos; MACHADO, Ironita Policarpo (org). *História do Mundo Rural: Sul do Brasil*. Passo Fundo: UPF, 2017.

GOLIN, Tau. *O povo do pampa: uma história de 12 mil anos do Rio Grande do Sul para adolescentes e outras idades*. 3 ed. Passo Fundo: UPF, 2004.

GOMES, Laurentino. *1808: como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a História de Portugal e do Brasil*. 4 ed. São Paulo: Planeta do Brasil, 2007.

GRITTI, Isabel Rosa; GRITTI, Silvana Maria. A educação polonesa na Colônia Erechim: a escola como instrumento de organização e resistência. *História Debates e Tendências*, UPF, Passo Fundo, v. 20, nº 3, set/dez 2020, p. 115-134.

IOTTI, Luiza Horn. *O olhar do poder: a imigração italiana no Rio Grande do Sul, de 1875 a 1914, através dos relatórios consulares*. 2 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

IOTTI, Luiza Horn. O branqueamento da raça: a política imigratória imperial-brasileira e a “qualidade” dos imigrantes. *Mobilidade humana e circularidade de ideia – Diálogos entre a América Latina e a Europa*, Universidade de Caxias do Sul, 2017, v. 3, nº 5, p. 79-86.

IOTTI, Luiza Horn (org.). *Imigração e colonização: legislação de 1747-1918*. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

KARAM, Elaine Maria Consoli. *Raízes da colonização: em destaque a colônia de Guaporé e município de Dois Lajeados*. Porto Alegre: CORAG, 1992.

MAESTRI, Mário. *Os senhores da serra: a colonização italiana do Rio Grande do Sul 1875-1914*. Passo Fundo: Ed. UPF, 2000.

MAESTRI, Mário et al. *Nós, os ítalo-gaúchos*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1996.

MANFROI, Olívio. *A colonização italiana no Rio Grande do Sul: implicações econômicas, políticas e culturais*. 2 ed. Porto Alegre: EST, 2001.

MALIKOSKI, Adriano. A União Central dos Poloneses do Brasil e a imposição cultural nacional (1930-1938). *História Debates e Tendências*, UPF, Passo Fundo, v. 20, nº 3, set/dez 2020, p. 86-114.

MORETTO, Cleide Fátima; PARIZZI, Fabiane. O município de Casca e sua indústria: uma primeira radiografia. *Teoria Evidência e Economia*, Passo Fundo, v. 3, nº 6, nov/1995, p. 75-91.

OLIVEIRA, Lucia Lippi. *O Brasil dos imigrantes*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

PELLANDA, Ernesto. Aspectos gerais da colonização italiana no Rio Grande do Sul. In: *Álbum comemorativo do 75º aniversário da colonização italiana no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Globo, 1950.

PETRONE, Maria Thereza Schorer. O Imigrante Italiano na Fazenda de Café em São Paulo. In: DE BONI, Luís. A. *A presença Italiana no Brasil*. Porto Alegre: EST, 1987.

PIANO, Nelcy Menegazzo. Síntese Histórica da comunidade São Paulo e município de Casca. *Trabalho de Conclusão de Curso – Pedagogia*, UPF, campus Casca, agosto/1995.

ROCHE, Jean. *A colonização alemã e o Rio Grande do Sul*. 2º v. Porto Alegre: Globo, 1969.

RODRIGUEZ, Ricardo. O Castilhismo e as outras ideologias. In: BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau. *História Geral do Rio Grande do Sul*. Passo Fundo: Méritos, 2007, v. 3, tomo 1, p. 57-87.

SILVEIRA, Jair Pedroso da. *De Monte Cuco a Vanini*. Vanini: Koinonia, 1999.

SANDER, Roberto; TEDESCO, João Carlos. *Madeireiros, comerciantes e granjeiros: lógicas e contradições no processo de desenvolvimento socioeconômico de Passo Fundo (1900-1960)*. 2 ed. Passo Fundo: EST, 2005.

SEYFERTH, Giralda. *Imigração e cultura no Brasil*. Brasília: UnB, 1990.

SME, Secretaria Municipal de Educação. *Síntese Histórica de Casca*. Casca: SME, 1984.

SMEC, Secretaria Municipal de Educação e Cultura. *Histórico do Município*. Casca: SMEC, 2001.

STAWINSKI, Alberto Victor. *Primórdios da imigração polonesa no Rio Grande do Sul (1875-1975)*. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1976.

TEDESCO, João Carlos. *Colonos, carreteiros e comerciantes*. Porto Alegre: EST, 2000.

WENCZENOVICZ, Thaís Janaína. *Pequeninos poloneses: cotidiano das crianças poloneas (1920-1960)*. Xanxerê: News Print, 2010.

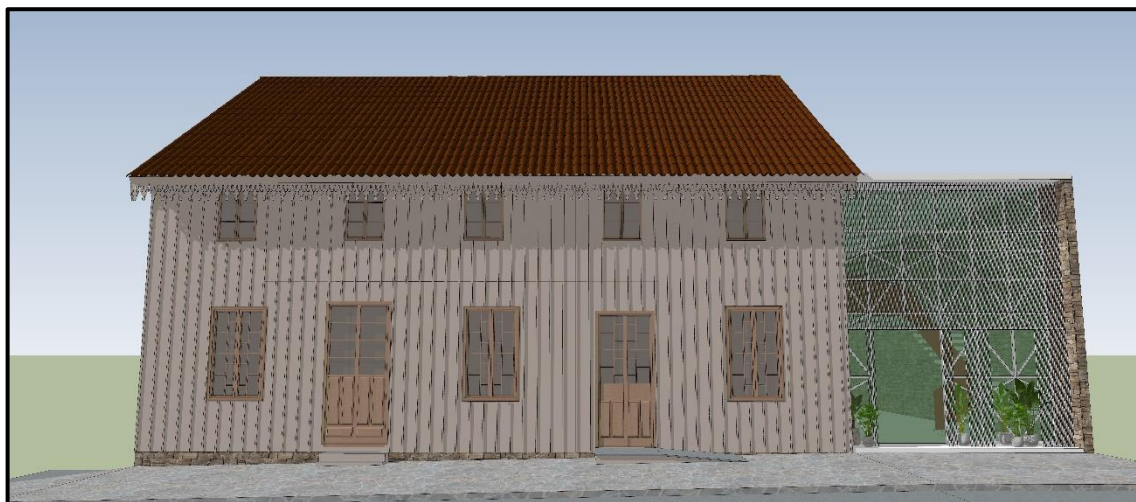
WENCZENOVICZ, Thaís Janaína. Cultura, identidade(s) e memória na imigração polonesa no Rio Grande do Sul. *História Debates e Tendências*, UPF, Passo Fundo, v. 20, nº 3, set/dez 2020, p. 135-152.

WICKERT, Ana Paula. *Linha 15: patrimônio, memória e cultura*. Passo Fundo: UPF, 2004.

XVI ANEXOS

Anexo 1

CASA ALBINO BUSATO



Proposta de requalificação

A proposta de intervenção para a Museu Municipal Albino Busato consolida-se na perspectiva de fomentar e valorizar o patrimônio material, imaterial e humano do Município de Casca/RS, bem como toda a sua região. Esse processo se justifica com base nas especificidades do patrimônio local, caracterizado pelo multiculturalismo, com influências de várias culturas, notadamente a ítalo-brasileira e polonesa. Em linhas gerais, a proposta visa salvaguardar a memória, a história e a identidade da comunidade regional, que terá no Ecomuseu Albino Busato um espaço referencial de todo esse acervo cultural. Visa também revisitar memórias esquecidas ou negligenciadas ao longo da história.

Sobre a referida diversidade cultural, registra-se que, muito antes da fundação do município, o território casquense era habitado por indígenas da etnia Jê, que legaram um vasto acervo arqueológico ainda desconhecido por boa parte dos cidadãos do município e região. Os imigrantes de origem italiana e polonesa

passaram a se consolidar nestas terras na alvorada do século passado, porém muitas outras influências culturais confluíram ao município com o passar dos anos, incluindo afrodescendentes, em um processo dinâmico que continua ocorrendo. Esta dinamicidade, todavia, não se sobrepôs às tradições historicamente constituídas. Um exemplo é a Vila Histórica de Evangelista, distrito deste município, um dos últimos redutos do país onde o idioma "talian" é vastamente falado e preservado pelos moradores, incluindo as gerações mais jovens.

Visando preservar estas memórias, o Museu Municipal de Casca foi fundado na década de 1990, com a coleta e catalogação de peças de valor histórico. Em 2012, recebeu o acervo do museu Aldo Besson e em 2016 foi iniciado um processo de restauro e higienização das peças para a alocação definitiva no Casarão Busato, o que ocorreu em 2017. Atualmente, podem ser vistas diversas patologias no antigo casarão da família Busato, atual sede do museu. As patologias se encontram majoritariamente na madeira, que é o principal material construtivo. Existem tábuas apodrecidas e rachadas, o que acaba influenciando diretamente nas exposições. Outros problemas identificados foram infiltrações, principalmente no porão, em função de ter um dos lados em constante contato com o solo e a pintura que está bastante degradada. A falta de climatização na estrutura do museu também é um agravante aos objetos que lá estão expostos ou arquivados. Associando a isso, a inexistência de qualquer mecanismo de proteção contra incêndio contribui para a falta de segurança no local. Dessa forma, são imprescindíveis restauros e reparos de ordem funcional, assim como uma ampliação anexa ao casarão Busato.

Como premissa principal, o ecomuseu valoriza e reconhece a cultura local. Sendo assim, cabe aqui um breve contexto acerca do conceito de Ecomuseu. Este movimento museológico teve seu início na França da década de 1960, onde alguns museólogos locais pretendiam valorizar e reconhecer a cultura das pequenas comunidades ou grupos sociais locais, os quais estavam à margem dos grandes museus tradicionais, espaços direcionados à elite, fosse ela social ou

intelectual. Eram instituições que não valorizavam ou reconheciam a cultura das pequenas comunidades como algo a ser consagrado em uma exposição. Buscando emancipar a cultura popular e torná-la objeto de desenvolvimento, os ecomuseus se consolidaram no propósito de constituir instituições fundamentadas na união entre território, patrimônio e comunidade, objetivando alcançar o desenvolvimento social, educacional, cultural e, por consequência, o desenvolvimento econômico nas comunidades onde eram fundados. Nessa concepção de museologia, a comunidade participa de todo o processo, incluindo a concepção do ecomuseu, sua organização, administração e gestão, tendo como responsabilidade a sustentabilidade cultural, de forma a garantir que os conhecimentos, saberes, rituais, celebrações, entre outros, sejam compartilhados entre as gerações. Um ecomuseu se caracteriza por ser uma comunidade viva e não apenas um edifício. É toda uma filosofia de valorizar, reconhecer e promover a cultura local juntamente com a comunidade, considerando cada especificidade das comunidades onde estão inseridos, propondo e promovendo diversas atividades e formas de transmissão do saber fazer.

Nesta lógica, o Ecomuseu Albino Busato, será uma grande ferramenta de desenvolvimento cultural, social e educacional para Casca e região. Além da reestruturação do prédio histórico, a ampliação objetivada com a construção do anexo vem contribuir para o acondicionamento dos bens e objetos a serem expostos e para a organização administrativa. Na nova configuração enquanto ecomuseu, que passará a contar com laboratórios e oficinais, o espaço se torna ainda mais escasso, necessitando desta ampliação para atender aos objetivos expostos acima.

A intervenção no museu é vital para sua conservação e manutenção de suas atividades, uma vez que os recursos para esta área estão bastante escassos, sobretudo após o advento da pandemia. Além disso, é uma possibilidade de se constituir um centro referencial para a preservação do patrimônio imaterial da comunidade, principalmente no tocante à língua e cultura italiana e polonesa na região.

Quanto à escala local, tenciona-se proporcionar atividades e oficinas para toda a comunidade. Através de sua nova estruturação, o ecomuseu passará a atender todos os públicos, desde crianças e adolescentes até adultos e idosos. Uma das grandes preocupações do ecomuseu é garantir a sustentabilidade e o compartilhamento de conhecimento entre as gerações. Assim, se tornam imprescindíveis ações que visem a integração entre as crianças, jovens e idosos, visto que os idosos são detentores de valiosos do conhecimento, saberes e memórias, constituintes estes do patrimônio imaterial da comunidade. Para tanto, visa-se uma inserção maior das atividades do CRAS, através dos grupos de idosos, na rotina do museu municipal, o que possibilitaria este intercâmbio.

Quanto à escala Regional, as atividades do museu podem abranger facilmente vários municípios da região, os quais já possuem relação de colaboração entre as Secretarias Municipais de Educação e Cultura, quais sejam: Camargo, Gentil, Marau, Montauri, Nova Araçá, Nova Alvorada, Paraí, Santo Antônio do Palma, São Domingos do Sul, Serafina Corrêa, Vanini e Vila Maria. Destaca-se a importância destas parcerias regionais, na perspectiva de que o MMAB terá uma abrangência maior, firmando convênios e promovendo a importância dos estudos e das atividades em prol da cultura local. A realidade cultural semelhante nestes municípios de abrangência abre várias possibilidades no impacto que a reestruturação do Museu Municipal Albino Busato como ecomuseu pode ter no norte do Rio Grande do Sul.

A proposta trabalha em uma perspectiva de intercâmbio cultural entre o público infantil, juvenil e adulto, em nível regional. As atividades contam com laboratórios de compartilhamento de conhecimentos, tais como o "saber fazer" da gastronomia, do artesanato e do trabalho. Para tanto, o público idoso passa a figurar com um papel fundamental na promoção de conhecimento e cultura. Destaca-se que estes possuem maior contato com as características da cultura italiana e polonesa, como os costumes, as rezas, crenças e a gastronomia, isto é, são os detentores de todo o arcabouço que constitui o patrimônio imaterial da comunidade regional. Tal patrimônio está agregado à memória destas pessoas,

motivo pelo qual aparecem com tamanha importância no desenvolvimento das atividades e oficinas e garantem um duplo impacto positivo: em relação ao museu, que passa a salvaguardar o patrimônio imaterial além do material, e em relação ao próprio público, que passa de espectador a protagonista da vida ativa do museu. Além destas atividades, serão ofertadas oficinas de língua e cultura italiana e polonesa, especialmente destinadas ao público infantil.

O principal objetivo esperado através da construção desta proposta de ecomuseu é o desenvolvimento cultural propiciado pela promoção da memória e cultura, fazendo com que sejam reconhecidas, ativas e autônomas. O cenário atual é desfavorável no sentido da sustentabilidade cultural, tendo em vista que poucas crianças e jovens valorizam e reconhecem a cultura e os conhecimentos da comunidade ítalo-brasileira e polonesa. A exemplo disso, podemos citar o idioma “talian”, que, embora ainda amplamente falado pelo público mais idoso, sobretudo nos interiores dos municípios da região, é ignorado por grande parte das crianças e adultos até 30 anos. Assim como esse exemplo, outros fatores também agravam o cenário atual, entre eles a não-priorização da cultura por parte dos dirigentes públicos da nação.

Nesta perspectiva, o principal resultado esperado através do funcionamento do Ecomuseu Albino Busato é quanto à retomada e salvaguarda destes e de outros conhecimentos, constituintes da própria identidade local, cujo potencial transcende o aspecto cultural e aponta para o aspecto econômico, através do turismo de experiências ou de imersão. Enfatizamos que esta é questão fundamental de nossa proposta. Significa reunir esforços para a manutenção da cultura a partir do lugar que em ela acontece, onde ainda é dinâmica, viva e pulsante. Os grandes centros turísticos de nosso estado se alicerçaram na cultura como forma de projeção econômica, mas as manifestações culturais que por lá ocorrem já estão bastante afetadas e descaracterizadas pelas adaptações implementadas dentro da proposta turística que foi adotada. A verdadeira salvaguarda da cultura étnica legada pela imigração deve ocorrer nas comunidades menores, onde a língua e os hábitos ainda são vividos

cotidianamente, porém se encontram seriamente ameaçados pelo esquecimento coletivo se não contarem com intervenção urgente dos entes públicos.

O resultado esperado por esta intervenção é, em última análise, a salvaguarda do próprio patrimônio material e imaterial, legado pela comunidade dos imigrantes italianos e poloneses e seus descendentes, tanto no âmbito regional, como no âmbito estadual e mesmo nacional, com possibilidades factíveis de promoção de um turismo cultural sustentável, de educação patrimonial, de intercâmbio cultural intergeracional e de regeneração da identidade regional.

Tendo em mente o que já foi dito sobre os ecomuseus e sobre o território de sua implantação, o Ecomuseu Albino Busato, será uma grande ferramenta de desenvolvimento cultural, social e educacional para Casca e região. Dessa forma, consolidamos a justificativa de investimento para a melhoria do atual Museu Municipal Albino Busato, o qual necessita de melhorias em sua estrutura e ampliações.

Atualmente, podem ser vistas diversas patologias no antigo casarão da família Busato, e atual sede do Museu Municipal Albino Busato. As patologias são, em sua maioria na madeira, que é o principal material construtivo. Existem tábuas apodrecidas e rachadas, o que acaba influenciando diretamente nas exposições. Outros problemas identificados foram quanto a infiltrações principalmente no porão, em função de ter um dos lados em constante contato com o solo e a pintura que está bastante degradada.

A falta de climatização na estrutura do museu também é um agravante quanto aos objetos que lá estão expostos ou arquivados. Associando a isso, a falta de qualquer mecanismo de proteção contra incêndio contribui para a falta de segurança no local. Dessa forma, são imprescindíveis restauros e reparos de ordem funcional, assim como uma ampliação anexa ao casarão Busato. Essa ampliação se justifica pelo fato de o atual espaço onde está organizado o museu é insuficiente para a quantidade de bens e objetos a serem expostos. Na nova

configuração, de um ecomuseu, que passará a contar com laboratórios e oficinas, o espaço se torna ainda mais escasso.

Visando a melhoria do espaço para atender aos objetivos acima descritos, foi desenvolvido um anteprojeto arquitetônico, onde são expressas as demandas necessárias para a melhoria do espaço. O primeiro aspecto a ser ressaltado, e um dos mais importantes, é no tocante à segurança do local. Em visita técnica *in loco*, realizada por uma equipe técnica, foi identificado o comprometimento de toda a estrutura de madeira do porão, a qual sustenta o assoalho do andar principal e demais pavimentos.

É necessária uma intervenção urgente, pois compromete a segurança do próprio edifício e seu entorno, mas acima de tudo, das pessoas que trabalham e frequentam o espaço. Outras patologias identificadas e que causam danos à estrutura, é quanto à problemas de drenagem da via local, a qual encontrasse em nível acima do Casa Busato, o que acaba incidindo na entrada de água por uma das laterais da edificação, e no seu posterior acúmulo no porão, o qual também está em nível abaixo. Sendo assim, a água acumulada gera patologias graves.

Além destes, problemas de acessibilidade e segurança e prevenção contra incêndio também são deficiências no casarão. Ademais, visualiza-se uma infestação de cupins da madeira, bem como o comprometimento das tábuas que fazem a vedação da edificação. Sendo assim, foram propostas algumas melhorias para o local.

Será proposta uma construção anexa à Casa Busato, onde serão alocados espaços técnicos, circulação vertical, e espaço de acervo. Através dessa ampliação, será possível criar meios de acessar a todos os pavimentos da casa, através de circulações verticais seguras e acessíveis (Figura 1).

No andar térreo do casarão, serão alocados os novos espaços de recepção, através de um *Foyer*, onde podem ser realizadas exposições de artistas locais, lançamentos de livros, entre outras atividades. Espaço audiovisual, onde serão apresentados depoimentos e vídeos de pessoas da comunidade, relatando histórias, memórias e saberes. Além destes, permanecem os atuais espaços de exposição (Figura 03).

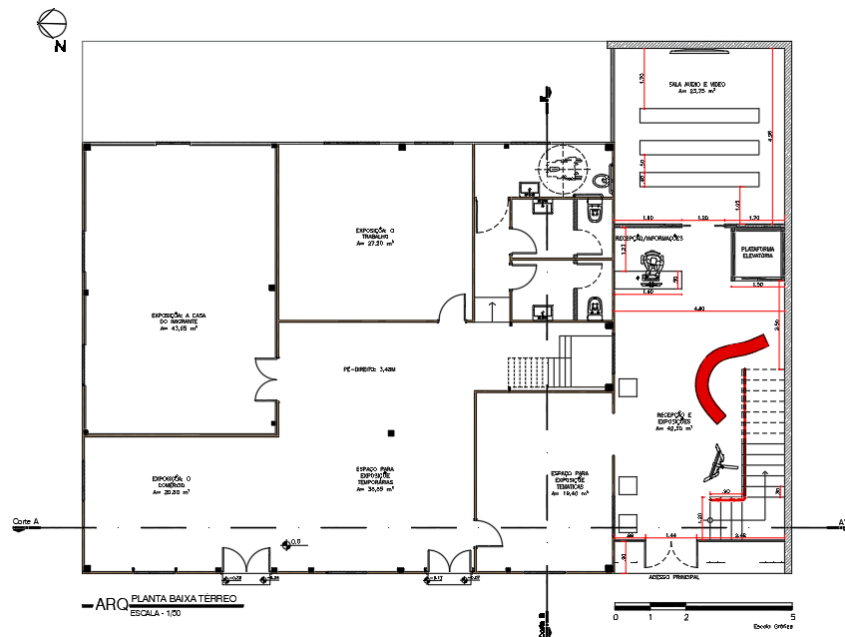


Figura 03: Planta baixa térreo. Fonte: Arq. Urb. Me. Adilson Giglioli.

No terceiro pavimento, serão as salas temáticas, onde eram os antigos dormitórios da família Busato. Nessas salas, serão expostos objetos da cultura dos imigrantes italianos, poloneses, uma trajetória da formação histórica de Casca, entre outras exposições. Além disso, no anexo, serão alocados um mezanino e uma sala de administração, assim como, a circulação vertical. (Figura 04).

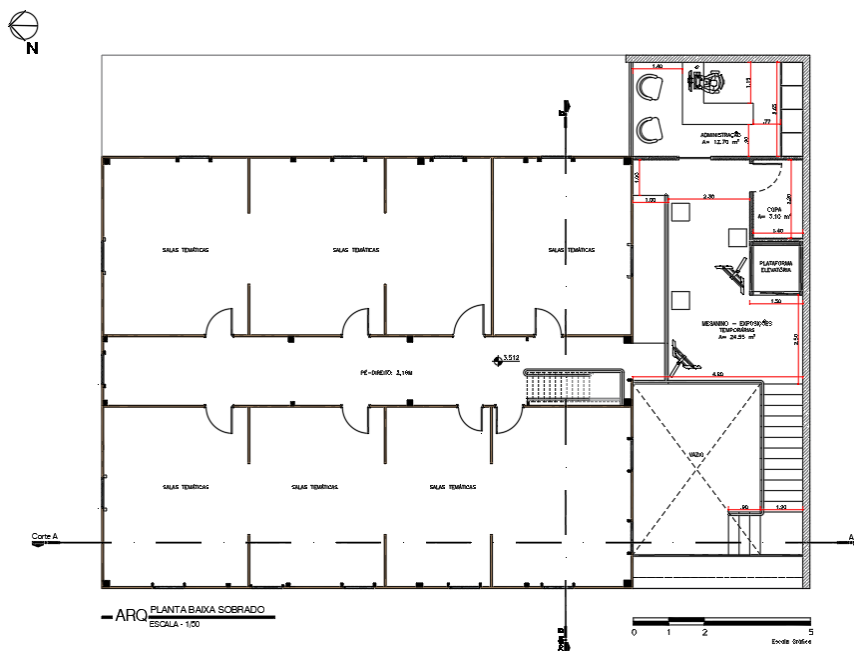


Figura 04: Planta baixa primeiro pavimento. Fonte: Arq. Urb. Me. Adilson Giglioli.

Quanto aos problemas técnicos causados pela infiltração de água, desenvolveu-se uma proposta de um sistema de drenagem, o qual seria realizado em toda a extensão do casarão, o qual localiza-se em um lote de esquina. Através desses trabalhos, seria possível resolver os problemas causados pela entrada de águas pluviais, motivo de grande parte das patologias (Figura 05 e 06).

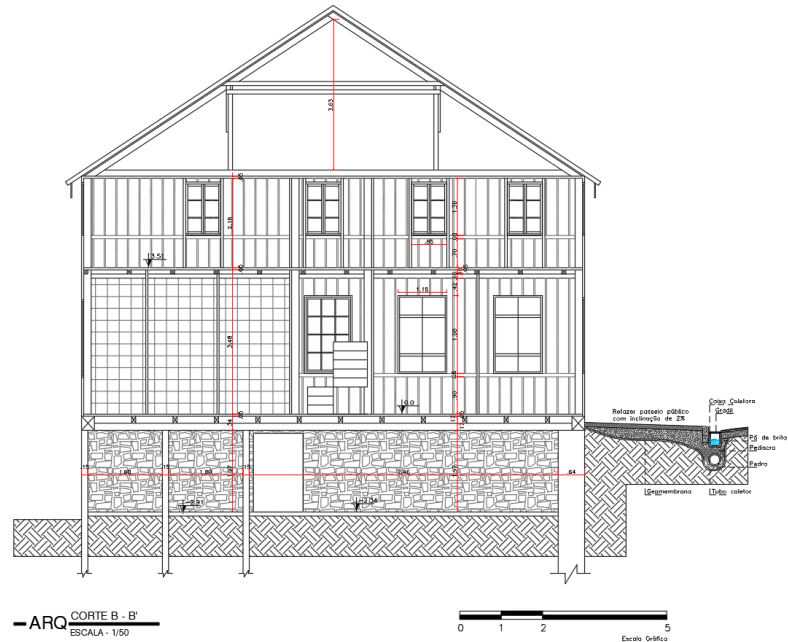


Figura 05: Corte transversal da edificação. Fonte: Arq. Urb. Me. Adilson Giglioli.

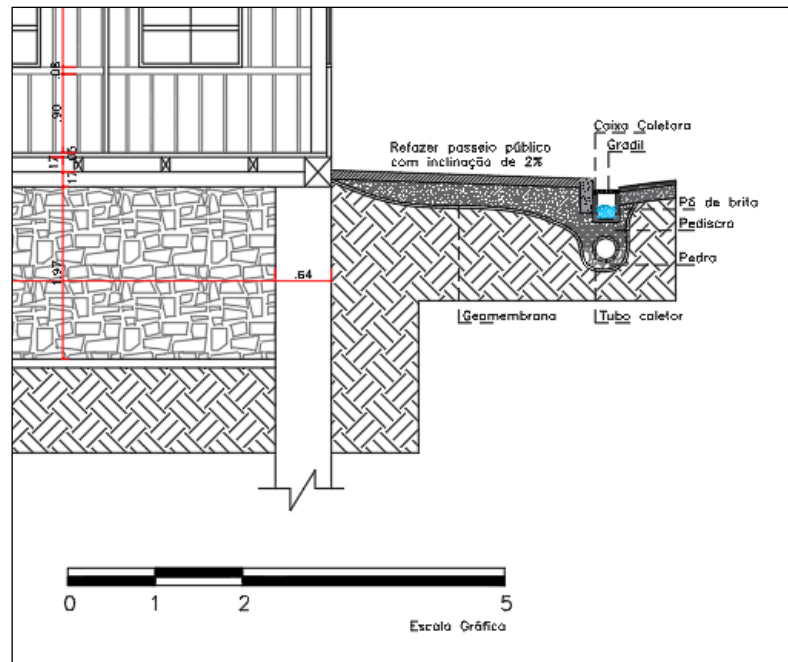


Figura 06: Ampliação do corte transversal da edificação, onde observa-se o esquema de drenagem proposto. Fonte: Arq. Urb. Me. Adilson Giglioli.

